



Comunicado SATA 08/SP/14

20-06-2014

A FRIEZA DOS NUMEROS

Começou dia 18 a greve convocada pelo SINTAC que cessa dia 28 de Junho. Como é habitual começou também a guerra dos números da greve com as disparidades entre os valores do sindicato e da empresa. O SINTAC conhece os números e vem assim explica-los, até porque não se tratam de mera operação estatística inflacionada ou adulterada pelo sindicato.

Pela dimensão da greve, pela sua formatação, pelas datas em que ocorre, é óbvio que penaliza exponencialmente a ilha Terceira por circunscrever as Sanjoaninas, consideradas as maiores festas profanas dos Açores. Por assim ser o impacto na escala das Lajes assume carácter relevante e por isso importa explicar os números da greve nesta escala.

Primeiro, e para que fique claro, nenhum trabalhador opta por fazer greve levemente. A greve aparece sempre como último recurso sendo o trabalhador duplamente penalizado. Primeiro, se tem de recorrer à greve é porque a empresa o está a lesar e segundo porque recorrendo à greve vai perder parte do seu vencimento. Se multiplicarmos esta condição por onze dias perceberemos a dimensão da penalização auto infligida consciente de cada trabalhador.

Em relação aos números da greve há que explicar que a adesão é próxima dos cem por cento, não resultando dessa adesão direta consequência na operação dos voos porque a empresa está a recorrer a trabalhadores contratados a prazo para efetuar todo o serviço, muitos deles contratados ilegalmente para substituir grevistas, 18 foram contratados depois de a greve ter sido convocada, numa clara violação da lei.

No dia 18 de Junho previam-se ao serviço, na área de influência do SINTAC, nomeadamente na assistência a passageiros, carga, correio e bagagem, 65 trabalhadores, desses 26 eram contratados a prazo que, por temerem as normais represálias, não aderem às greves. No dia 19 de Junho, dos 74 previstos, 28 eram contratados a prazo. O serviço está a ser executado quase na totalidade por trabalhadores contratados com pouca experiência pondo em causa todos os procedimentos, normas e regras.

A interpretação destes números diz-nos que neste momento, nesta escala, existem cerca de 40% de trabalhadores contratados que executam todo o serviço, logo os 60% (todos associados do SINTAC) que não trabalham devido à greve são mais que suficientes para, em situação normal, garantirem os serviços. Pelo exposto se percebe que a escala está sobredimensionada em 40% de trabalhadores que custam por mês mais de 15.000€ ao erário publico.

Depois de vermos justificados os prejuízos da Sata com custos com trabalhadores perguntamos:
Quem os contrata? Não é a empresa a responsável por dimensionar a sua mão-de-obra?

É preferível sobre dimensionar o número de trabalhadores em 40% para evitar os efeitos da greve aumentando significativamente os custos, diminuindo a qualidade de serviço e a segurança? Não seria preferível cumprir o Acordo de Empresa pagando os 2300€ que reclamamos, repondo a paz social na empresa evitando as greves, e não tendo de recorrer a métodos ilegais e onerosos para suprimir a greve?

Estes números mostram incapacidade de gestão dos recursos humanos, gestão danosa e ingerência politica numa empresa pública instrumentalizada pelo Governo Regional para criar emprego fictício mascarando os números do desemprego na região.

O SINTAC reitera a disponibilidade total para chegar a um acordo sobre a matéria em diferendo.

O SINTAC está disponível para acolher a proposta do CDS-PP Açores sobre a audição das parte na comissão parlamentar onde pretende expor estes números e outros que serão certamente relevantes na perceção do atual estado da SATA.

A Direção